

Ciência descobre o conhecimento tradicional

Colombiano relata na Inglaterra técnicas ancestrais que utiliza para diagnosticar doenças e tratar pessoas; para ele, 'a floresta é vida'

JAY GRIFFITHS
The Guardian

Quando um homem cruza 53 rios com a determinação de deixar seu país pela primeira vez e chegar até a Grã-Bretanha para falar sobre seu conhecimento de plantas, você o escuta com atenção. E se ele faz isso com 85 anos de idade e ainda tem agilidade para subir em árvores, é razoável acreditar que sabe coisas muito interessantes sobre a saúde.

Noé Rodrigues Jujuborre – natu-

ral de Caqueta, na região amazônica da Colômbia – autodenomina-se um “conhecedor” e “curandeiro”. Suas definições sobre conhecimento e curandeirismo são curiosas: você pode dizer “saúde ecológica” ou “conhecimento sagrado” ou apenas “tratamento medicinal”. Um velho mago do povo mui-nane, ele pratica medicina ritual de uma antiga tradição. “Conhecedores nascem assim”, diz Noé. Eles não são formados.

Seu conhecimento de medicina tropical é rigorosamente prático.

Ele sabe qual parte de cada planta é apropriada para o tratamento de cada doença. Seu conhecimento é surpreendente, dizem os pesquisadores de duas universidades colombianas com quem ele trabalha.

Esse reconhecimento também ocorre entre os antropólogos sociais da Universidade de Cambridge, envolvidos com o Projeto Quinto Mundo, que interpreta os conhecimentos indígenas sobre drogas como equivalentes ao conhecimento científico ocidental. Na semana passada, eles avaliaram a palestra de Noé –

que visita a Grã-Bretanha – como fundamental para as pesquisas com plantas medicinais. “A floresta é vida”, responde Noé.

Noé e sua mulher, Úrsula, que viajou com ele e é uma curandeira, acreditam que todo o conhecimento de que dispõem é oferta de um ambiente natural – que ele chama de “espírito do mundo”. Seus diagnósticos e curas são praticados como rituais sagrados, mas ele evita responder a questões envolvendo essas práticas.

Noé manipula as energias da ter-

ra e da água. Em seguida, usa o que chama de “plantas mágicas” – coca, tabaco e ayhuasca, a última uma bebida alucinógena que ele usa para adivinhações ou mergulho na natureza da doença.

Sob a influência dessas drogas, ele “vê” primeiro o diagnóstico do paciente. Em seguida, a imagem de uma planta medicinal apropriada forma-se em sua mente. Noé faz uma clara distinção entre o seu diagnóstico – com alucinógenos – e o de xamãs charlatães, que, diz, “usam drogas o tempo inteiro”.

O trabalho de Noé pode ter uma primitiva intensidade emocional. Ele fala da “terrível jornada” que um curandeiro deve fazer até “o espírito criador” – em certos casos, a ponto de levá-lo a um transe próxi-

mo da morte. Nessas experiências, o corpo fica frio como se estivesse morto e o espírito do curandeiro quase deixa o corpo.

Mas seu mundo de plantas mágicas e espíritos criadores, parte de um antigo ritual e conhecimento de cura de doenças, transformou-se numa versão repudiada no Ocidente. A bebida alucinógena – a ayhuasca –, que ele usa em seus rituais, foi patenteada no ano passado por um norte-americano que pensa ganhar bilhões de dólares com tratamento para viciados em drogas.

Isso pode fazer com que o uso que Noé faz dela seja, tecnicamente, ilegal. Ele passaria a ser, então, um velho feiticeiro condenado por desrespeitar a lei.

VELHO MAGO
PRÁTICA
MEDICINA
RITUAL

ESP
12/10+198
28

A-15